CONGRESSO NACIONAL ELEITORAL DO PSB



PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Socialismo e Liberdade

05 DE AGOSTO
2018
BRASÍLIA - DF

Diretório Nacional – Triênio 2018/2021

Membros Titulares

Acilino José Ribeiro de Almeida
Adalberto Souza Galvão (Bebeto)
Adenor Luiz Simões Coelho
Adilson Gomes da Silva
Adineide Lima de Souza
Alberto Farias Gavini Filho
Alessandro Lucciola Molon
Alexandre Dias Barbosa
Aliel Machado Bark
Aluízio Cometki São José
Ancelmo Piovesan
Ângelo Rafael Ferreira dos Santos
Antonio Carlos Valadares
Antonio Carlos Valadares Filho
Arthur Moreira Lima Júnior
Auxiliadora Maria Pires Siqueira da Cunha
Carlos Camilo Góes Capiberibe
Carlos César Correia de Messias
Carlos Enrique Franco Amastha
Carlos Roberto Rafael
Carlos Roberto Siqueira de Barros
Cássio Coelho Andrade
Claudemir Nonato de Santana
Cláudio Valverde dos Santos
Cleuza Pereira do Nascimento
Daniel da Cunha Lima Ribeiro
Daniel Pereira
Danilo Jorge de Barros Cabral
Dileuza Marins Del Caro
Domingos Leonelli Netto
Ed Wilson Lino da Silva
Eduardo Passos Coutinho Correia de Oliveira
Eliane Silva de Oliveira
Eliseu Gabriel de Pieri
Evilásio Cavalcante Farias
Fabio Luciano de Araújo Maia
Francisco de Assis Cortêz Gomes
Francisco Tadeu Barbosa de Alencar
Gabriel Maia Gelpke
Gelson Luiz de Albuquerque
Geraldo Julio de Mello Filho
Gustavo Henric Costa
Gustavo Sousa de Neiva
Heitor José Schuch
Iolanda Keiko Miashiro Ota
Iradilson Sampaio de Souza
Isaltino José do Nascimento Filho
Jacqueline Moraes da Silva Avelina
Janete Maria Góes Capiberibe
Jesualdo Pires Ferreira Júnior
João Alberto Rodrigues Capiberibe
João Azevedo Lins Filho
João de Andrade Arraes
João Dias Ferreira
João Henrique de Andrade Lima Campos
João Henrique Holanda Caldas JHC
João Marcos Grossi Lobo Martins
Joilson Antonio Cardoso do Nascimento
Jonas Donizette Ferreira
Jorge José Gomes
José Abelardo Guimarães Camarinha
José Antonio Figueiredo de Almeida da Silva
José Antônio Júnior Frozza Paladini (Catarina Paladini)
José Augusto de Carvalho Gonçalves Nunes
José Edvaldo Rosas
José Luis Stédile
José Messias Andrade Junior
José Renato Casagrande
Júlio César Delgado
Júlio César Ronconi
Kassiano Lucas Lopes de Andrade
Leany Barreiro de Sousa Lemos
Lídice da Mata e Souza
Lúcia Vânia Abrão
Luciano Ducci
Luciano Ferreira de Souza
Luiz Carlos Ciciliotti da Cunha
Luiz Gabriel de Pieri
Luiz Gonzaga Patriota
Luiz Odorico Monetiro de Andrade
Luiz Roberto de Albuquerque
Luzia de Lourdes Moreira de Paula
Manoel Antônio Vieira Alexandre
Marcelo Augusto da Eira Correa
Márcio Luiz França Gomes
Marco Aurélio Ubiali
Marcos de Alencar Dantas
Margarida Luiza de Matos Vieira
Mari Elisabeth Trindade Machado
Maria Cristina do Rosário Almeida
Maria de Jesus Matos (Natividade)
Maria Luisa Loose
Maria Sandra Pereira de Marrocos
Maria Valeria Lemos Vasconcelos
Mário Assad Júnior
Mário Sander Bruck
Mauro César de Castro Soares
Mauro Lobo Martins Júnior
Mauro Nazif Rasul
Milton Coelho da Silva Neto
Nelio Nogueira Lopes do Amaral
Odmar Péricles Nascimento
Paulo Afonso Bracarense Costa
Paulo César Matheus da Silva
Paulo Henrique Saraiva Câmara
Paulo Roberto Barreto Bornhausen
Paulo Roberto Foletto
Pedro José Luiz Coelho
Rafael Huete da Motta
Raimundo José Mendes Silva
Ricardo Vieira Coutinho
Roberto Franca Filho
Rodrigo Rodrigues de Souza Martins
Rodrigo Sobral Rollemberg
Rogério Araújo de Salazar
Ronaldo Barbosa Ferreira
Rosa Amélia Silva Costa
Rubens José França Bomtempo
Serafim Fernandes Corrêa
Sérgio Machado Resende
Severino Nunes de Araújo
Shydney Jorge Rosa
Sileno Sousa Guedes
Silvana de Castro Teixeira
Tathiane Aquino de Araujo
Tilden José Santiago
Tony de Siqueira Sechi
Ubirajara do Pindaré Almeida Sousa
Valdomiro Lopes da Silva Júnior
Valneide do Nascimento dos Santos
Vicente Paulo de Oliveira Selistre
Vinicius Almeida Camarinha
Volmir José Miki Breier
Waldemar Alberto Borges Rodrigues Neto
Wander José Goddard Borges
Wilson Nunes Martins
Wilson Pedro da Silva

A CIVILIZAÇÃO É A LONGA E FASCINANTE HISTÓRIA DA LIBERTAÇÃO DO HOMEM. A LIBERDADE É O ROTEIRO DA CIVILIZAÇÃO

ULYSSES GUIMARÃES



Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN 304 Bloco A, Sobreloja 01, Entrada 63
Brasília (DF) • CEP 70736-510 • Fone: 61 3327-6405

Comissão Executiva Nacional - Triênio 2018/2021

(Eleita por ocasião do XIV Congresso Nacional do PSB)

Cargo	Nome
Presidente Nacional	**Carlos** Roberto **Siqueira** de Barros
Primeiro Vice-Presidente Nacional	Governador **Paulo** Henrique Saraiva **Câmara**
Vice-Presidente Nacional de Rel. Governamentais	Ex-Deputado Luiz Roberto de **Albuquerque**
Vice-Presidente Nacional de Modernização Partidária	Senador **João** Alberto Rodrigues **Capiberibe**
Vice-Presidente Nacional para Políticas Públicas	Governador **Ricardo** Vieira **Coutinho**
Vice-Presidente Nacional de Relações Institucionais	Governador **Rodrigo** Sobral **Rollemberg**
Vice-Presidente Nacional para Movimentos Sociais	Ex-Prefeito **Rubens** José França **Bomtempo**
Vice-Presidente Nacional de Relações Parlamentares	Deputado **Danilo** Jorge de Barros **Cabral**
Vice-Presidente Nacional de Relações Federativas	**João** Henrique de Andrade Lima **Campos**
Vice-Presidente Nacional de Políticas de Gênero	Senadora **Lídice da Mata** e Souza
Vice-Presidente de Relações Interpartidárias	Deputado **Julio** César **Delgado**
Secretário-Geral Nacional	Ex-Governador José **Renato Casagrande**
Primeiro Secretário Nacional	Prefeito **Geraldo Júlio** de Melo Filho
Segundo Secretário Nacional e líder Senado Federal	Senador **Antonio Carlos Valadares**
Secretário Nacional de Finanças	Governador **Márcio** Luiz **França** Gomes
Segundo Secretário Nacional de Finanças	**Severino** Nunes de **Araújo**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Alessandro** Lucciola **Molon**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito Luciano Ferreira de Souza
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador Carlos **Camilo** Góes **Capiberibe**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Governador **Wilson** Nunes **Martins**
Secretaria Nacional Especial	**Milton Coelho** da Silva Neto
Secretaria Nacional Especial	Vice-Prefeita **Mari** Elisabeth **Trindade** Machado
Secretaria Nacional Especial	**Cláudio Valverde** Santos
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Cássio** Coelho **Andrade**
Secretaria Nacional Especial	**Domingos Leonelli** Netto
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Carlos** Enrique Franco **Amastha**
Secretaria Nacional Especial	Prefeito **Jonas** Donizette **Ferreira**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Serafim** Fernandes **Corrêa**
Secretaria Nacional Especial	Ex-Prefeito **Valdomiro Lopes** da Silva Júnior
Secretaria Nacional Especial	**Mário Sander Bruck**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **José** Luiz **Stédile**
Secretaria Nacional Especial	Deputado João Henrique Holanda Caldas **JHC**
Secretaria Nacional Especial	Senadora **Lúcia Vânia** Abrão
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Luciano Ducci**
Secretaria Nacional Especial	Deputado **Rafael** Huete da **Motta**
Sec. Nac. do Mov. Popular	**Acilino** José **Ribeiro** de Almeida
Sec. Nacional de Juventude	**Tony** de Siqueira **Sechi**
Sec. Nacional de Mulheres	Auxiliadora Maria **Pires** Siqueira da Cunha
Sec. Nac. do Mov. Negro	**Valneide Nascimento** dos Santos
Secretário Nacional Sindical	**Joilson** Antonio **Cardoso** do Nascimento
Coord. Nacional do LGBT	**Tathiane** Aquino de **Araújo**
Líder na Câmara dos Deputados	Deputado Francisco **Tadeu** Barbosa de **Alencar**

O SOCIALISMO NÃO É UM DOGMA. O SOCIALISMO É UMA CIVILIZAÇÃO, UMA ATITUDE EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES MAIS IMPORTANTES DE NOSSA VIDA. PAZ. JUSTIÇA. IGUALDADE. HUMANISMO.

SHIMON PERES

FICHA TÉCNICA

Publicação
Quanta Consultoria, Projeto e Editora Ltda.

Pesquisa, gestão de informação, projeto gráfico
Marcelo Peron

Revisão
Margarete Maria Vitória Santos
Fernanda Regis Cavicchioli

Fotografia
Acervo PSB
Humberto Pradera

Partido Socialista Brasileiro - PSB
SCLN 304 Bloco A, sobreloja 01, entrada 63
Brasília (DF) • CEP: 70736-510 • Fone: 61 3327-6405
www.psb.org.br
psb@psbnacional.org.br

SUMÁRIO

05.
Apresentação

07.
Discurso de inauguração do Congresso

15.
Proposta de não formalização de coligação

18.
Defesa da coligação com a candidatura do PDT

20.
Encaminhamento e votação, pelo plenário, entre as duas propostas apresentadas

22.
Resolução Política do Congresso Nacional Eleitoral do PSB


PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
PSB
Congress
BRASÍLI



APRESENTAÇÃO

CARLOS SIQUEIRA
PRESIDENTE NACIONAL DO PSB

O Brasil passa, seguramente, por um dos momento mais difíceis de sua vida republicana, uma vez que em função de uma longa conjuntura de crises – econômica, social, política ética etc. – se estabeleceu junto à população uma descrença no sistema político-partidário, que tem apresentado grande impacto sobre as disputas eleitorais do ano de 2018.

É nesse contexto de dificuldades relevantes, particularmente para o campo democrático, que o Partido Socialista Brasileiro - PSB definiu seu posicionamento eleitoral, que teve dois marcos formais relevantes, que viriam a definir a postura do partido.

Inicialmente o XIV Congresso Nacional do PSB, realizado entre os dia 01 e 03 de março de 2018, deliberou por conferir à Comissão Executiva Nacional um mandato para articular uma de três possibilidades eleitorais, ou seja, candidatura própria, coligação com outra instituição partidária, ou liberdade para que a disputa pela Presidência da República respeitasse a realidade local.

Nesse último caso, o XIV Congresso Nacional indicou a necessidade de que as coligações em âmbito local se dessem no campo democrático, observadas as definições programáticas do PSB.

O amadurecimento do cenário político permitiu que o partido pudesse deliberar, com maior propriedade, sobre a questão das eleições presidenciais, o que se deu no Congresso Nacional Eleitoral, realizado em 05/08/2018, em Brasília (DF), que é objeto da presente publicação – que aborda es-

pecialmente a definição relativa à eleição para a Presidência da República.

Quando da realização do Congresso Nacional Eleitoral já era realidade estabelecida, que o PSB não havia conseguido viabilizar candidatura própria, de tal forma que havia duas alternativas em questão, ou seja, coligação com outra instituição partidária, ou não apoiar candidaturas em âmbito nacional, facultando-se às seções estaduais definir a dinâmica dos apoios, vedada no entanto qualquer tipo de iniciativa em favor da candidatura da extrema-direita.

Essas duas posições foram propostas ao plenário do Congresso, conforme se descreve nesse documento, sagrando-se vitoriosa a posição de que o PSB não estabeleceria coligação formal com outra instituição partidária.

Conforme se indica mais adiante, tal definição não implicou "neutralidade", uma vez que o campo estabelecido para a atuação do partido, em termos locais, foi o da centro-esquerda, o que significou dizer que os alinhamentos deveriam se dar com instituições partidárias claramente comprometidas com a democracia e com as agendas populares.

Passado algum tempo da realização do Congresso Nacional Eleitoral, demonstrou-se que a escolha nele realizada refletiu adequadamente a posição majoritária do partido, que marchou unido ao longo de todo período eleitoral, tendo alcançado inclusive grande êxito, cuja escala e amplitude devem ser avaliadas no contexto político geral, que não tem sido exatamente o mais favorável ao campo democrático.

Tudo considerado deve-se reconhecer que o partido venceu mais essa quadra de sua história, mantendo-se fiel a seus princípios programáticos e, em especial, à população mais vulnerável do Brasil, cujas agendas e urgências conferem a verdadeira razão de ser de um partido como o PSB.

CONGRESSO NACIONAL ELEITORAL

BRASÍLIA (DF), 05 DE AGOSTO DE 2018

Mestre de cerimônias – Convidamos para compor a mesa de honra do Congresso Nacional Eleitoral do Partido Socialista Brasileiro o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, o governador de São Paulo, Márcio França, o secretário-geral nacional do PSB, Renato Casagrande, a senadora Lúcia Vânia, o Líder no Senado o senador Antônio Carlos Valadares, o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

Convidamos também o prefeito do Recife, Pernambuco, Geraldo Júlio, o prefeito de Campinas, São Paulo, Jonas Donizette, a senadora Lídice da Mata, o ex-governador do Piauí Wilson Martins, o ex-governador do Amapá Camilo Capiberibe, o senador João Capiberibe, o Sr. Carlos Amastha, ex-prefeito de Palmas, Tocantins.

Senhoras e senhores, para a presidência e coordenação deste Congresso Nacional Eleitoral do Partido Socialista Brasileiro, com a palavra o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira.

DISCURSO DE INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO, PRESIDENTE CARLOS SIQUEIRA

Bom dia a todos e a todas. Quero dar boas-vindas, neste Congresso Nacional Eleitoral de 2018 do Partido Socialista Brasileiro, a todos os companheiros militantes de todas as Unidades Federativas do nosso país, e dizer que é um grande prazer para nós poder recebê-los neste dia aqui em Brasília, para que



Presidente Carlos Siqueira discursa na abertura do Congresso Nacional Eleitoral. A seu lado, o governador Márcio França (SP)









De cima para baixo: 1) Participantes do Congresso Nacional Eleitoral no local do credenciamento. 2) Abertura do Congresso Nacional Eleitoral. 3) Pianista Arthur Moreira Lima, membro do Diretório Nacional do partido, toca na abertura do Congresso Nacional Eleitoral. 4: Mesa de Abertura do Congresso: senadora Lídica da Mata (BA); ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (TO); prefeito de Recife, Geraldo Julio (PE); secretário-geral nacional, Renato Casagrande (ES); presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira; governador de São Paulo, Márcio França; governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg e prefeito de Campinas, Jonas Donizette(SP)

possamos discutir e deliberar sobre a nossa posição frente à eleição presidencial de 2018.

Quero cumprimentar a todos que estão à mesa, o governador de São Paulo, o companheiro Márcio França, também da Direção Nacional; o companheiro Casagrande, secretário-geral do partido; o companheiro Geraldo Júlio, prefeito de Recife; o nosso ex-prefeito Amastha; o governador do Distrito Federal, companheiro Rollemberg; o prefeito de Campinas, Jonas Donizette; o deputado Júlio Delgado, representando a nossa bancada federal, a quem dou as boas-vindas e expresso minha alegria, pela presença de vários deputados da nossa bancada nesta jornada; a todos que estão à mesa e no plenário, homens, mulheres, jovens, sintam-se bem-vindos a este Congresso Nacional Eleitoral.

Aqui estamos inicialmente para tomarmos uma decisão muito importante; decidir o futuro do partido, no sentido da aproximação e da participação dos socialistas do PSB na eleição presidencial que se aproxima.

Todos e todas sabem do esforço que nós fizemos para cumprir aquilo que se decidiu como primeiro plano, a candidatura própria à Presidência da República. Não havia como não há um nome natural. Procuramos por várias personalidades e, dentre elas, uma aceitou em princípio ser o pré-candidato, o ministro Joaquim Barbosa. Porém, poucos dias depois de ingressar no partido, desistiu. E foram feitas outras tentativas por mim, pessoalmente, pelo companheiro Márcio França e por

Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB; prefeito de Recife, Geraldo Julio (PE); o ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (TO); ex-governador do Amapá, Camilo Capiberibe e deputada federal Janete Capiberibe (AP)



outros companheiros, para que pudéssemos cumprir uma decisão que era termos candidato próprio. Mas isso não foi possível, como todos vocês sabem.

Depois dessa desistência, ficamos então em discussão. Era decisão do congresso, é bom que eu relembre: nós saímos mandatados para três possibilidades, que seriam discutidas neste congresso, ou seja: 1) viabilizar candidatura própria, que até aqui não apresentamos; 2) nos aliarmos com um dos candidatos a Presidência da República, de partido com afinidade política e programática com o PSB; e 3) não fazermos coligação formal com nenhum dos candidatos. Esta foi a tese que saiu vitoriosa no XIV Congresso, ocorrido no mês de março aqui em Brasília.

Há uma proposta para que o partido não faça coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República. Isso não significa neutralidade. Nossas escolhas têm que evitar a todo custo projetos políticos que signifiquem, para o nosso povo, o sofrimento de perder direitos essenciais, que foram duramente conquistados a partir da Constituição de 1988

Houve muita discussão nos Estados, ainda há e haverá aqui também, já que não temos candidatura própria; e já que não conseguimos, na articulação feita manter a candidatura própria – então nos decidimos por ouvir as principais lideranças do partido.



Já se deram discussões também em todos os Estados a esse respeito e chegamos à seguinte constatação: temos dez candidatos a governador de Estado; temos dez ou onze candidatos a senador da República e, portanto, todos esses Estados ao longo desses últimos meses precisam viabilizar suas candidaturas, fazendo as coligações necessárias para levar à vitória os candidatos a governador e a senador da República em todo o País.

É uma grande nominata, tanto de senadores quanto de candidatos a governador, e nós precisamos criar as facilidades necessárias para que esses candidatos sejam eleitos. Não precisamos criar dificuldades adicionais; aumentar os desafios. E o fato de não termos um candidato à presidência, que poderia unificar todas as seções em torno dele, se a candidatura fosse realmente forte, poderia ter cumprido esse papel.



Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, apresenta a metodologia dos trabalhos do Congresso Nacional Eleitoral. Na mesa diretora, deputada federal Jamete Capiberibe (AP), a seu lado o ex-governador Camilo Capiberibe (AP), senadora Lídice da Mata (BA) e ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha (TO)

Chegamos ao dia de hoje com uma solução de várias lideranças importantes do partido em vários Estados e em várias regiões do nosso País, que propõem que o partido não faça coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República. E essa decisão será aqui adotada ou não, livremente, por todos os convencionais, que abrilhantam este evento.

Isso não significa neutralidade, porque ela não existe em pessoas e muito menos, ainda, no partido político.

E seria um absurdo ficarmos neutros diante de um cenário político eleitoral completamente atípico, no qual o candidato à Presidência da República que tem mais intenção de votos esteja preso, enquanto o outro, que tem a segunda intenção de votos, signifique um retrocesso absoluto para a democracia brasileira e para o nosso país, e para o respeito aos direitos humanos.

Cenário que contém a ameaça concreta de que, após as eleições, se persista na tentativa de continuidade de políticas advogadas pelo governo do Sr. Temer, que envolve a implantação de medidas ultraliberais, que significariam para o partido e, sobretudo, para o nosso país um retrocesso político imenso e um retrocesso ainda maior, do ponto de vista social que nós, socialistas e democratas, não podemos admitir.

Esse cenário de crise que se prolonga, de retrocesso, essa atmosfera conservadora que está no mundo e que sopra forte sobre o país, tem que encontrar a resistência dos socialistas.

E, para fazer isso, teremos que estar unidos em torno daqueles

candidatos – poderemos optar – que signifiquem para o País um avanço político, econômico, social, e não a consolidação de um projeto de atraso, de entreguismo, como está tentando fazer o atual governo, do Sr. Temer, com as riquezas nacionais.

Temos que evitar a todo custo projetos políticos que signifiquem para o nosso povo o sofrimento de perder aqueles direitos essenciais, que foram duramente conquistados, sobretudo a partir da Constituinte de 1988.

Não é possível admitir um retrocesso como o que ocorre agora, em que querem mexer na seguridade social, na saúde, na previdência social, na assistência social, na privatização dos bancos nacionais, na privatização da Petrobras. Nada disso é admissível, nem podem ter o nosso apoio, aqueles que desejam promover esse retrocesso, que não serve ao País, não serve aos socialistas. O fim das conquistas sociais significará para nosso Brasil um aprofundamento maior do que ainda existe de diferenças sociais, que desejamos e nascemos para tentar superar.

Temos que estabelecer sobre a eleição à Presidência um consenso, que facilite a atuação de todos que disputam eleições a governo de estado e mandatos legislativos. Interessa ao Brasil que o PSB se aproprie de espaços políticos relevantes, para fazer avançar as agendas populares e preservar direitos sociais, duramente alcançados com a Constituição de 1988

Presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, concede entrevista em que abordou os resultados do Congresso Nacional Eleitoral



Daí porque, visando unificar minimamente o partido, é nosso dever enquanto dirigentes nacionais da nossa instituição partidária apresentar um encaminhamento para a questão da eleição presi-

dencial. Nesse sentido subscrevi o documento, embora não fosse essa a minha posição pessoal, um documento que aqui será lido ao plenário e submetido à votação, salvaguardada, evidentemente, a apresentação de outras propostas que a ele se oponham, com a respectiva defesa das mesmas.

Todos sabem que o meu desejo primeiro era ter um candidato próprio e por isso lutei. Segundo era apoiar um candidato de esquerda e, terceiro, essa opção de não fazer coligação proporcional. Porém, como presidente nacional do partido, não posso ignorar as condições eleitorais que são impostas àqueles que, corajosamente, representam o Partido Socialista Brasileiro; que têm votos e se elegerão governadores, vice-governadores, senadores(as) da República, deputados(as) estaduais e federais em todo o país. Temos que estabelecer um consenso, que possa facilitar a todos eles a missão de disputarem em melhores condições, as eleições gerais de 2018.

Não é possível dificultar a eleição desses companheiros e companheiras e, por isso eu mesmo, subscrevo o documento que aqui será lido, que propõe a não formalização de coligação na eleição presidencial, com todo respeito que tenho àqueles que têm posição diferente, que aqui poderão apresentá-la e que livremente será decidido, por aqueles que decidem o destino do nosso partido, que são vocês, os militantes, os dirigentes municipais, os dirigentes estaduais, os deputados, os vereadores, os prefeitos, muitos dos quais estão aqui representando as bases do partido em todo o território nacional.

Nesse sentido, fiquem tranquilos. O presidente do partido ade-

Ao centro, senador Antônio Carlos Valadares (PSB/SE) e o governador de São Paulo, Márcio França, que disputaria a reeleição no Estado.



O secretário-geral nacional do PSB, Renato Casagrande (ES), fala à imprensa durante o Congresso Nacional Eleitoral



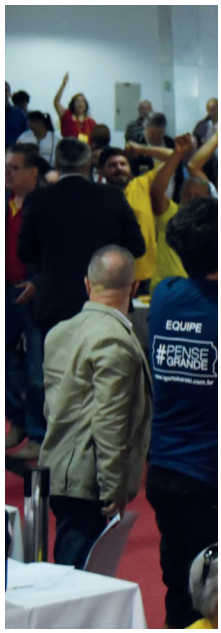
riu a este documento porque minha obrigação é ser o presidente da maioria; minha obrigação é ouvir as lideranças e, na medida do possível, desde que isso não fira os nossos princípios pessoais, políticos e partidários, aceitar, para que possamos ter, em 2018 e, creio, estou convencido de que teremos um resultado magnificamente eleitoral para governador, para vice-governador, para senadores, para deputados estaduais e federais.

Então, meus companheiros, finalizo este discurso para passarmos à leitura do documento e, em seguida, franquear a palavra, porque há posição contrária a essa que já está inscrita, que é o governador Rollemberg, para que defenda sua posição.

Se o Plenário se julgar esclarecido com a apresentação das teses sobre o posicionamento do partido, quanto às eleições presidenciais, passaremos à votação democrática, porque aqui prevalecerá a vontade da maioria, sendo nosso dever reconhecer que estão aqui representando os milhares de filiados ao Partido Socialista Brasileiro, distribuídos em todo o território nacional.

Apresentaremos inicialmente a proposta que defendi e peço ao secretário-geral do partido, companheiro Renato Casagrande, que venha até o púlpito para ler o documento que está subscrito, dentre outras lideranças, pelo governador de São Paulo, caro Márcio França, pelo secretário-geral, Renato Casagrande, pelo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, pelo prefeito de Recife, Geraldo Júlio, pelo governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, pela senadora Lídice da Mata, pelo ex-prefeito de Palmas, Carlos Amastha, e por mim mesmo.

Muito obrigado a todos, um grande abraço, boa convenção, boa sorte àqueles que vão disputar e



que disputem com gosto; que cheguem com gosto às eleições, para mudarmos o rumo deste país no sentido do progresso, do desenvolvimento nacional, na direção do que os socialistas desejam, para diminuir fortemente as injustiças sociais. Então, Casagrande, por favor a leitura. Um grande abraço e obrigado!

PROPOSTA DE NÃO FORMALIZAÇÃO DE COLIGAÇÃO, LIDA PELO SECRETÁRIO-GERAL RENATO CASAGRANDE

A preservação da coerência histórica e a unidade do partido são, com certeza, os primeiros compromissos da Direção Nacional do PSB. Em nome dessa coerência não hesitamos em promover o desligamento de mais de uma dezena de deputados federais, que claramente se opunham às mais caras tradições da esquerda democrática e à própria história do Partido Socialista Brasileiro - PSB.

Inspirados no lema do nosso saudoso líder Eduardo Campos, "não vamos desistir do Brasil" é que tentamos viabilizar uma candidatura própria a presidente da República, que se colocasse como uma representação de centro-esquerda independente, mas o ex-ministro Joaquim Barbosa desistiu de assumir este papel.



Delegadas(os) se manifestam durante o Congresso Nacional Eleitoral

Vimo-nos, então, diante do mais esdrúxulo quadro sucessório dos últimos tempos, com o candidato que está em primeiro lugar nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, preso e ameaçado de não poder registrar sua candidatura, que o PT insiste em manter.

O campo progressista, até hoje, último dia para realização das convenções partidárias, encontrava-se inteiramente dividido, enquanto a centro-direita se unia em torno da candidatura do ex-governador Geraldo Alckmin do PSDB e a ultradireita representada pelo deputado Jair Bolsonaro se consolida, mesmo isolada partidariamente.

Com a desistência do ex-ministro Joaquim Barbosa, várias seções estaduais do PSB foram definindo alianças políticas com partidos que possuem candidato a presidente.

Restou-nos, portanto, no plano nacional a preservação da coerência histórica e da unidade do PSB, para além do primeiro turno das eleições em 2018.

Apresentaremos, Direção Nacional e Direções Estaduais aos candidatos do campo progressista, de centro-esquerda, a síntese de nossas propostas programáticas que viabilizem um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno, na verdade parte de uma tarefa civilizacional, sem contudo, celebrar coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República.

Este projeto não pode prescindir de uma profunda Reforma de Estado que permita estabelecer uma democracia de alta intensidade, da construção de um novo federalismo e de uma modernização administrativa, que profissionalize e garanta eficiência a gestão pública. Precisa também de uma verdadeira revolução educacional, capaz de assegurar nos nossos jovens a inserção no novo mundo do trabalho e na sociedade do conhecimento.

E na economia, além do necessário enfrentamento à ganância do capital financeiro e do malfadado rentismo, para assegurar recursos às atividades produtivas, é preciso encarar a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento. Não podemos confiar na mera reindustrialização sem a indispensável adaptação de nossas indústrias aos novos padrões internacionais de tecnologia e competitividade.

Esse novo modelo tem que levar em consideração a existência das novas cadeias globais de valor formadas a partir da produção dos

chamados intangíveis – produtos imateriais como softwares, design de produtos e processos, informação e produtos culturais – que caracterizam a sociedade do conhecimento. Por tudo isso é que o PSB foi o primeiro partido político brasileiro a adotar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento.

Consideramos, também, que os candidatos do campo progressista que venham a receber apoio de nossas seções estaduais ou militantes socialistas deveriam adotar a inovação e a economia criativa como um eixo autônomo do projeto nacional de desenvolvimento, fazendo da cultura, do turismo e da ciência e tecnologia uma ferramenta da ampliação dos empregos e da renda no País.

A postulação de um projeto de desenvolvimento emancipatório exige que políticas sociais de Estado e políticas econômicas sejam harmonizadas. Nesse aspecto, é fundamental fortalecer o sistema de seguridade social, que compreende saúde pública, previdência e assistência social.

Temos, também, que repensar as cidades, porque algo como 85% de nossa população é urbana e vive em condições ainda muito precárias - ressalvados os bolsões de riqueza e renda que caracterizam nossa desigualdade endêmica e injustiça social renitente.

Segurança pública, saneamento, habitação popular, sanidade ambiental, mobilidade e transportes são elementos necessários a qualquer programa que tenha por base os interesses e urgências populares.

Uma visão realista de Brasil deve reconhecer, por fim, a necessidade de aprimoramento de elementos de sua infraestrutura, como logística e modais de transporte, telecomunicações, produção de energia etc.

Vamos concentrar nossos esforços na eleição de bancadas parlamentares e de governadores de estado, para fortalecer a perspectiva da construção de um projeto socialista democrático, moderno e criativo para o Brasil.

Apresentaremos aos candidatos do campo progressista a síntese de nossas propostas programáticas que viabilizem um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno, na verdade parte de uma tarefa civilizacional, sem contudo, celebrar coligação formal com nenhum dos candidatos

Nossa decisão de apoiar os candidatos progressistas no primeiro turno das eleições, vetando rigorosamente a qualquer membro ou secção partidária, o apoio à candidatura do deputado Jair Bolsonaro atende ao imperativo democrático de derrotar a candidatura da ultradireita, pelo que ela representa de ameaça à democracia e aos direitos humanos.

Carlos Siqueira (presidente nacional do PSB). O documento foi lido e esta é uma proposta, assinada por aquelas pessoas que mencionei anteriormente da tribuna. Há uma segunda proposta e vamos passar a palavra ao seu defensor, pois são aqueles que democraticamente defendem que o PSB, ao invés de assumir a posição explicitada neste documento, escolha o Ciro Gomes como seu candidato à presidência.

Vou passar a palavra ao governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, que vai fazer a defesa dessa proposta. Quando ele concluir, se houver uma terceira proposta, a pessoa se inscreverá.

DEFESA DA COLIGAÇÃO COM A CANDIDATURA DO PDT, APRESENTADA PELO GOVERNADOR RODRIGO ROLLEMBERG

Prezado presidente Carlos Siqueira, prezados companheiros da Direção Nacional do partido, prezado governador do Estado de São Paulo, Márcio França, prefeito Geraldo Júlio, todos os companheiros, sintam-se todos aqui cumprimentados.

Quero cumprimentar todas as mulheres do PSB nas figuras das nossas senadoras Leila do vôlei, Leany Lemos, quero saudar todas as militantes e os militantes, todos os delegados do PSB.

Quero dizer que compreendo, presidente, esse documento apresentado por vários dirigentes partidários, mas quero aqui registrar porque não assinei esse documento e porque defendo uma proposta diferente. Todos nós sabemos que vivemos num país de uma diversidade muito grande e que o nosso partido, em função dessa diversidade, tem posicionamentos diferentes e legítimos, em várias partes do país.

Sabemos que neste plenário há lideranças que têm o nosso respeito, há parlamentares, governadores, candidatos a deputado, a senador e a governador que defendem posições diferentes. Nós temos Unidade da Federação como Brasília que defende a candidatura de Ciro Gomes, temos Estados que defendem a candidatura de Alckmin, temos Estados que defendem o apoio ao PT, e nós

temos que ter preocupação e compreensão com essa diversidade brasileira.

Lembro-me de que nosso líder maior, Eduardo Campos, quando construía sua candidatura à Presidência da República, encontrou muitos obstáculos, muitos desafios à sua frente, dentro do próprio partido, em função dessa variedade de interesses.

Mas por que entendo – e essa posição não é apenas minha, é a posição do Congresso Regional do PSB do Distrito Federal – que deveríamos marchar com uma candidatura nesse campo progressista? E entendo que temos alguns nomes valorosos. Especialmente considero muito o nome do Ciro Gomes, de Marina Silva, com quem caminhamos e militamos na eleição passada.

Mas quando Eduardo e Marina apresentaram o nome ao País, há quatro anos, foi exatamente com o objetivo de quebrar uma polarização política nefasta para o Brasil, que nos deixou na situação em que estamos hoje, apontando o novo caminho.

Entendo que se tivermos a capacidade de unificar, como estamos tentando fazer aqui em Brasília, um campo progressista, que possa apresentar propostas concretas para um desenvolvimento sustentável, teremos a oportunidade de fortalecer esse campo progressista e buscar apontar um caminho para o Brasil. É por isso que nós do Distrito Federal apresentamos essa proposta, com todo respeito e com toda a compreensão dessa diversidade à qual me referi e que gerou a apresentação desse documento, assinado por lideranças pelas quais tenho o maior apreço, o maior respeito e maior consideração.

Mas quero aqui dizer que a posição do Distrito Federal é de apoiar uma candidatura no campo progressista, que é a candidatura do Ciro Gomes, por quem temos respeito e entendemos que tem os tributos necessários e já provou como prefeito, como governador, como ministro, que é um bom gestor. Muito obrigado a todos e todas.

Vamos concentrar os nossos esforços na eleição de bancadas parlamentares e de governadores de Estado, para fortalecer a perspectiva da construção de um projeto socialista, democrático, moderno e criativo para o Brasil

Processo de votação das proposta - Congresso Nacional Eleitoral



ENCAMINHAMENTO E VOTAÇÃO, PELO PLENÁRIO, ENTRE AS DUAS PROPOSTAS APRESENTADAS

Carlos Siqueira (presidente nacional do PSB) – Obrigado, companheiro governador Rollemberg. Há uma terceira proposta que não seja não a realização de coligação formal para a presidência e apoiar outro candidato que não seja o companheiro Ciro Gomes? Se houver, por favor, gostaria que apresentasse a proposta e fizesse a sua defesa.

Agora prestem bem atenção. Aqui já aconteceram as defesas das duas teses que estão em discussão. Não há uma terceira e, portanto, vamos colocar essas propostas em votação.

Primeira proposta: a proposta apresentada pelo companheiro Renato Casagrande, que leu o documento assinado por várias lideranças do nosso partido.



Segunda proposta: a proposta apresentada pelo governador Rodrigo Rollemberg de apoio a Ciro Gomes.

Proposta 1 é o documento. A segunda proposta é aquela que foi defendida pelo governador Rodrigo Rollemberg. Quem estiver de acordo com a Proposta 1 levante o crachá. Quem estiver de acordo com a Proposta 2, de apoio a Ciro Gomes, levante o crachá, por favor. Alguém se abstém? Um voto.

Então, a Proposta 1 foi clara e massivamente aprovada, no âmbito do presente Congresso Nacional Eleitoral.

O PSB, portanto, não fará coligação proporcional com nenhum dos candidatos à Presidência da República.

A presente deliberação do Congresso Nacional Eleitoral será objeto de resolução política específica, correspondendo ao documento lido pelo secretário-geral do partido, o companheiro Renato Casagrande.

Muito obrigado a todos e todas pela participação, pelo empenho, pelo entusiasmo e pelo ardor democrático que demonstramos. Tenham todos um bom retorno a seus estados.

RESOLUÇÃO POLÍTICA DO CONGRESSO NACIONAL ELEITORAL DO PSB

O Congresso Nacional Eleitoral do PSB, reunido em Brasília, nesta data, decide aprovar a presente resolução fixando diretrizes políticas e programáticas que serão apresentadas aos candidatos à Presidência da República que forem apoiados pelo Partido nas diversas seções estaduais.

A preservação da coerência histórica e a unidade do partido são, com certeza, os primeiros compromissos da Direção Nacional do PSB. Em nome dessa coerência não hesitamos em promover o desligamento de mais de uma dezena de deputados federais, que claramente se opunham às mais caras tradições da esquerda democrática e à própria história do Partido Socialista Brasileiro.

Inspirados no lema do nosso saudoso líder Eduardo Campos, "não vamos desistir do Brasil" é que tentamos viabilizar uma candidatura própria a presidente da República, que se colocasse como uma representação de centro-esquerda independente, mas o ex-ministro Joaquim Barbosa desistiu de assumir este papel.

Vimo-nos, então, diante do mais esdrúxulo quadro sucessório dos últimos tempos, com o candidato que está em primeiro lugar nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva, preso e ameaçado de não poder registrar sua candidatura, que o PT insiste em manter.

O campo progressista, até hoje, último dia para realização das convenções partidárias, encontrava-se inteiramente dividido, enquanto a centro-direita se unia em torno da candidatura do ex-gov. Geraldo Alckmin do PSDB e a ultradireita representada pelo deputado Jair Bolsonaro se consolida, mesmo isolada partidariamente.

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

Com a desistência do ex-ministro Joaquim Barbosa, várias seções estaduais do PSB foram definindo alianças políticas com partidos que possuem candidato a presidente.

Restou-nos, portanto, no plano nacional a preservação da coerência histórica e da unidade do PSB, para além do primeiro turno das eleições em 2018.

Apresentaremos, Direção Nacional e Direções Estaduais aos candidatos do campo progressista, de centro-esquerda, a síntese de nossas propostas programáticas que viabilizem um projeto nacional de desenvolvimento sustentável, democrático e moderno, na verdade parte de uma tarefa civilizacional, sem contudo, celebrar coligação formal com nenhum dos candidatos à Presidência da República.

Este projeto não pode prescindir de uma profunda Reforma de Estado que permita uma democracia de alta intensidade, da construção de um novo federalismo e de uma modernização administrativa, que profissionalize e garanta eficiência a gestão pública. Precisa também de uma verdadeira revolução educacional, capaz de assegurar nos nossos jovens a inserção no novo mundo do trabalho e na sociedade do conhecimento.

E na economia, além do necessário enfrentamento à ganância do capital financeiro e do malfadado rentismo, para assegurar recursos às atividades produtivas, é preciso encarar a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento. Não podemos confiar na mera reindustrialização sem a indispensável adaptação de nossas indústrias aos novos padrões internacionais de tecnologia e competitividade.

Esse novo modelo tem que levar em consideração a existência das novas cadeias globais de valor formadas a partir da produção dos chamados intangíveis – produtos imateriais como softwares, design de produtos e processos, informação e produtos culturais - que caracterizam a sociedade do conhecimento. Por tudo isso é que o PSB foi o primeiro partido político brasileiro a adotar a economia criativa como estratégia de desenvolvimento.

Consideramos, também, que os candidatos do campo progressista que venham a receber o apoio de nossas seções estaduais ou militantes socialistas deveriam adotar a inovação e a economia criativa como um eixo autônomo do projeto nacional de

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br

desenvolvimento, fazendo da cultura, do turismo e da ciência e tecnologia uma ferramenta da ampliação dos empregos e da renda no País.

A postulação de um projeto de desenvolvimento emancipatório exige que políticas sociais de Estado e políticas econômicas sejam harmonizadas. Nesse aspecto, é fundamental fortalecer o sistema de seguridade social, que compreende saúde pública, previdência e assistência social.

Temos, também, que repensar as cidades, porque algo como 85% de nossa população é urbana e vive em condições ainda muito precárias - ressalvados os bolsões de riqueza e renda que caracterizam nossa desigualdade endêmica. Segurança pública, saneamento, habitação popular, sanidade ambiental, mobilidade e transportes são elementos necessários a qualquer programa que tenha por base os interesses e urgências populares.

Uma visão realista de Brasil deve reconhecer, por fim, a necessidade de aprimoramento de elementos infraestruturais, como logística e modos de transporte, telecomunicações, produção de energia etc.

Vamos concentrar nossos esforços na eleição de bancadas parlamentares e de governadores de estado, para fortalecer a perspectiva da construção de um projeto socialista democrático, moderno e criativo para o Brasil.

Nossa decisão de apoiar os candidatos progressistas no primeiro turno das eleições, vetando rigorosamente a qualquer membro ou seção partidária, o apoio à candidatura do deputado Jair Bolsonaro atende ao imperativo democrático de derrotar a candidatura da ultradireita, pelo que ela representa de ameaça à democracia e aos direitos humanos.

Brasília-DF, 05 de agosto de 2018.

CARLOS SIQUEIRA
Presidente Nacional do Partido Socialista Brasileiro-PSB

CLN 304 Bloco A - Sobreloja - Brasília - DF - CEP: 70736-510
Telefax: (61) 3327-6405 - 3326-0722 | site: www.psbnacional.org.br | e-mail: psb@psbnacional.org.br